

PRINCIPAIS FATORES DE ESTRESSE EM POLICIAIS MILITARES
DO 16º BATALHÃO EM FORMOSA GOIAS
MAIN FACTOR OF STRESS IN MILITARY POLICIES OF THE 16TH
BATTALION IN FORMOSA GO

RIBEIRO, Cristiano dos Santos ¹

OLIVEIRA, Neuza Alves de ²

RESUMO:

Os policiais militares são uma das classes de profissionais que estão mais suscetíveis a desenvolver estresse devido a particularidades da profissão, O estudo tem o objetivo de identificar quais fatores geram estresse nos policiais militares do 16º batalhão de polícia militar em Formosa GO, portanto este trabalho se justifica por ser essencial identificar os fatores que levam os militares a desenvolver tal alteração. A pesquisa foi realizada através de aplicação de um questionário, contendo oito questões aplicadas aos policiais, e mostrou que os fatores que mais influência no surgimento do estresse dos policiais está ligada a ineficiência das leis e a morosidade da justiça. Provavelmente por se sentirem impotentes após realizarem uma prisão e não ver o criminoso ser punido como deveria, tornando necessário uma mudança nas leis para os policiais sentirem mais efetividade no seu trabalho, como sugestão para trabalhos futuros, a pesquisa pode ser realizada em mais regiões para melhor representar o efetivo da PM GO, solucionando o problema do numero reduzido da amostra.

Palavras chave: Estresse. Fatores estressores. Policiais militares.

ABSTRACT:

Military police are one of the classes of professionals who are more susceptible to develop stress due to particularities of the profession. The study aims to identify which factors generate stress in the military policemen of the 16th military police battalion in Formosa GO, so this work is justified because it is essential to identify the factors that lead the military to develop such an alteration. The research was carried out through the application of a questionnaire, containing eight questions applied to the police, and showed that the factors that most influence the emergence of police stress are related to inefficiency of laws and slowness of justice. Probably because they feel impotent after a prison and not see the offender being punished as it should, making it necessary to change the law so that the police can feel more effective in their work, as a suggestion for future work, the research can be done in more regions for better to represent the PM GO effective, solving the problem of the small number of the sample.

Key words: Military police. Stress. Stressors.

¹ 1 Aluno do Curso de formação de praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, cristiano.ribeiro@pm. GO.gov.com, Formosa – GO, Maio de 2018

² Professora orientadora: Especialista, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, neuzinha-formosa@hotmail.com , Formosa– GO, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de estresse Para Prado (2015), originalmente usado na física para descrever uma força ou um conjunto de forças que, aplicadas a um corpo, tem a tendência a desgastá-lo ou deformá-lo, foi estudado por séculos considerando-se as reações realizadas pelo organismo exposto a diversas situações prejudiciais à saúde. Os resultados mostraram que o estresse é definido como uma síndrome específica de fatores biológicos, apresentando-se através de uma reação inespecífica do corpo diante de exigências às quais está sendo submetido, manifestando-se de forma positiva (estresse), que motiva e gera a resposta adequada aos estímulos estressores, ou negativa (distresse), que intimida o sujeito diante de situação de ameaça, com predominância de emoções de ansiedade, medo, tristeza e raiva.

Segundo os autores Dela Coleta; Dela Coleta, (2008) o ofício do policial, em razão das particularidades no desenvolvimento de sua função, é considerada uma profissão estressante, devido às características do ofício fazendo com que o policial esteja em contato com os fatores estressores constantemente, deixando-os vulneráveis a desenvolver estresse.

Neste trabalho será abordado tema relevante para a saúde mental do policial militar, o estresse, que quando presente em níveis elevados pode desencadear uma série de alterações orgânicas, provocando prejuízo à saúde destes profissionais.

O presente artigo tem como objetivo geral identificar quais fatores contribuí para o aumento do estresse em policiais militares do 16º batalhão em formosa GO, para tal foi elaborada uma lista de prováveis estressores onde é possível analisar dentre os propostos quais são os mais significativos geradores e potencializadores de estresse. Também são objetivos deste estudo identificar se a ineficiência das leis contribuí para tal, a morosidade da justiça é um gerador de estresse e se a hierarquia e a disciplina do militarismo contribuem para o mesmo.

Esta pesquisa se justifica devido a grande quantidade de policiais militares terem sido acometidos por estresse ocupacional e outros transtornos mentais, tornando-se importante analisar quais fatores influencia para o surgimento do estresse nestes profissionais, e levando em consideração que há poucas publicações sobre o tema, em especial em Goiás, torna-se ainda mais relevante a realização desta pesquisa haja vista que podemos obter dados estatísticos, para que se possa conhecer a etiologia do estresse nos policiais militares.

Alguns destes fatores são os que mais se destacam com percentual elevado, sendo mostrado em outros trabalhos como Dela Coleta (2008) que analisou 40 policiais civis quanto

aos fatores que mais geravam estresse no exercício da profissão, mostrando que os descritos acima tiveram grande relevância.

A amostra será retirada de um universo de aproximadamente 250 policiais militares, que é o efetivo atual do 16º batalhão, tais profissionais estão divididos em funções administrativas e operacionais, fator que proporciona ter uma amostra que represente bem a realidade da polícia militar de Goiás. Os dados serão obtidos através de um questionário pré formulado com questões relativas aos fatores que influenciam no nível de estresse dos mesmos e depois transformados em dados estatísticos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ATIVIDADE LABORAL

De acordo com Murta; Tróccoli (2004) a atividade laboral é uma das formas de realização das necessidades do homem, como auto-realização, gerenciamento de relações com seus pares e sobrevivência. De outra forma, também pode ser gerador de patologias quando contém fatores prejudiciais ao bem estar, e o servidor não se detém instrumentais suficientes para livrar se destes riscos.

Segundo Murta; Tróccoli (2004) em segundo lugar como causa de absenteísmo, no Brasil, são as patologias laborais: as doenças musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho, que têm afetado principalmente funcionários de bancos, de metalúrgicas, digitadores, operadores de call Center, secretárias e jornalistas. As moléstias laborais um grande numero de novos casos levado à diminuição no desempenho bem como crescimento de indenizações e causas judiciais contra patrões, além de prejudicar a qualidade de vida do trabalhador. Diversos fatores de risco podem provocar patologias laborais, tanto físicos (ex. barulho), químicos (ex., agentes poluentes), biológicos (por ex. bactérias), ergonômicos (por exemplo, movimentos repetitivos postura incorreta e estresse) ou psicossociais (por exemplo, falta de suporte institucional).

2.2 ESTRESSE

Segundo Stacciarinie; Tróccol (2001) nos dias de hoje a expressão estresse tem sido bastante utilizada, ligado a sentimento de desconforto, aumentando a cada dia a quantidade de trabalhadores que se definem como estressadas ou relacionam a outras pessoas na mesma situação. O estresse na maioria das vezes é visto como prejudicial que provoca

danos no desempenho geral do indivíduo. Situação estressora é uma experiência ou situação que gera sensação de ansiedade, tensão, medo ou ameaça que se origina externa ou internamente.

Para Murta; Tróccoli (2004) os riscos psicológicos e sociais podem desenvolver estresse, compreendido por uma complexa reação com agentes físicos e também psicológicos decorrentes do contato a eventos que ultrapassam os recursos de enfrentamento da pessoa. Trata-se de uma reação de adaptação do organismo ao ambiente em constante modificação. Ainda de acordo com Murta; Tróccoli (2004). Entretanto, quando os agentes causadores se perduram e as maneiras de se lidar com o problema diminuem, o estresse pode evoluir para níveis mais graves, quando o corpo se torna suscetível a varias molestias. As reações fisiológicas e psíquicas ao estresse dependerão da hereditariedade, estilo de vida e estratégias para enfrentar as situações utilizadas pela pessoa, como também a duração e intensidade do agente causador de estresse.

De acordo com a visão clássica, o estresse seria dividido em três fases: alerta, resistência e exaustão. A fase de alerta ocorre quando o indivíduo entra em contato com seus estressores. O organismo perde o equilíbrio interno no momento em que se prepara para enfrentar a situação para a qual precisa se adaptar. As sensações desagradáveis, aqui, são importantes para que o organismo possa reagir. A fase de alerta, caracteriza-se por ser um estresse positivo que vai deixar a pessoa mais motivada para a ação. Na segunda fase, a de resistência, a recuperação se dá, quando o organismo consegue resistir ao estressor através da adaptação, o que leva ao reequilíbrio; há, nesta fase, uma desaceleração do estresse. Porém, se a pessoa não consegue o equilíbrio interno, o processo de estresse pode resultar no início da fase de exaustão. Nessa fase, ocorre um maior comprometimento físico sob a forma de doenças , A fase de exaustão é considerada a pior fase do estresse, a fase mais negativa. Nessa fase, ocorre um grande desequilíbrio interno, na qual a pessoa pode ficar incapacitada de tomar decisões e de se concentrar. (OLIVEIRA 2010, P. 154)

De acordo com Oliveira (2010) Após uma pesquisa de 15 anos, outra fase do estresse foi identificada, denominada quase-exaustão. Construindo então, um modelo quadrifásico, expandindo o modelo clássico trifásico do estresse. As fases do estresse passam a ser: fase de alerta, fase de resistência, fase de quase-exaustão e exaustão. Na terceira fase, há aumento na predisposição às patologias, se tem intensidade maior, união e intensidade dos agentes estressores e o organismo sofre desgaste em excesso na tentando recuperar o equilíbrio.

Segundo os autores Murta; Tróccoli (2004), os agentes que geram estresse ocupacional estão normalmente relacionados à organização das atividades, tais como cobranças, produtividade, ambiente impróprio à salubridade no trabalho, falta de capacitação e orientação, relação de abuso entre superiores e subordinados, descontrole em relação à tarefa e ciclos de trabalho e descanso desproporcionais com limites fisiológicos. Estas

peculiaridades obrigam o trabalhador a desafios a serem enfrentados. Uma vez que a pessoa apresenta uma quantidade diminuída de estratégias para o enfrentamento, será, então, suscetível a desenvolver estresse ocupacional. Sendo que, quanto mais houver demanda e menor presença de controle, diminuindo então a saúde do trabalhador em função do aumento das ocorrências do estresse.

Para Prado (2016) Os trabalhadores sofrem influência significativa com as variações sociais, econômicas e tecnológicas que a sociedade contemporânea enfrenta, dando novos rumos e sentido as atividades laborais. O trabalhador contemporâneo se insere em um universo formado por diversos fatores, como grandes disputas, o crescimento da mão de obra e a grande concorrência, ocasionando desgastes fisiológicos e cognitivos no corpo humano. Os funcionários cujas atividades dependem de alto grau de responsabilidade, agilidade de decisão e outras vertentes que exijam metas satisfatórias estão cada vez mais abdicando ao lazer e ao descanso que o corpo e a mente necessitam para se regenerar.

2.3 ESTRESSE OCUPACIONAL

Segundo Prado (2016) na sociedade brasileira, assim como em outros países industriais, a busca pela adaptação a esse novo cenário tem gerado impacto relevante na saúde dos trabalhadores. Nesse contexto, o estresse laboral tem sido descrito como uma variedade de alterações psicológicas ou sofrimento mental relacionado às experiências laborais. Em razão das repercussões negativas sobre o indivíduo, aparecem propostas que visam à adaptação o trabalho e a organização das empresas, particularidades dos colaboradores, e a busca da realização da melhoria de seu desempenho perante o trabalho.

Segundo Dahlberg; Krug (2006) as regras no trabalho, a violência que assola a sociedade, provavelmente gera um impacto verificado no mundo inteiro de diversas maneiras. Todo ano milhões de pessoas morrem, e muitas mais sofrem ferimentos não fatais, e nesse meio estão os agentes de segurança, que tem a sua carga de estresse ainda mais aumentada devido ao aumento dessa violência.

O papel da polícia é tratar de todos os tipos de problemas humanos quando sua solução necessite ou possa necessitar do emprego da força e na medida em que isso ocorra, no lugar e no momento em que tais problemas surgem. É isso que dá homogeneidade a atividades tão variadas quanto conduzir o prefeito ao aeroporto, prender um bandido, retirar um bêbado de um bar, conter uma multidão, cuidar de crianças perdidas, administrar primeiros socorros e separar brigas de casal. (MONJARDET 2003, P. 21).

De acordo com Monjardet (2003), Com tantas atribuições o policial passa a ter uma carga de responsabilidade muito grande, pois estes profissionais fazem praticamente de tudo, trazendo uma carga de trabalho muito ampla e cansativa.

2.4 ESTRESSE EM POLICIAIS MILITARES

Costa et al.(2007) afirma que o ofício de policial militar é uma ocupação de alto risco, pelo fato de esses agentes lidarem, no seu dia a dia, com a barbaridade, violência e óbitos. Trabalhos mostram que os agentes de polícia são um grupo de trabalhadores que são mais afetados pelo estresse, pois lidam frequentemente com perigo e à brutalidade, devem com frequência atuar em problemas humanos de muito conflito e tensão. Devido as peculiaridades da sua profissão, o policial tem grande chance para desenvolver a síndrome de burnout, uma espécie de doença ocupacional que se assemelha muito ao estresse. O burnout tem características que apresentam sintomas e sinais de fadiga fisiológica, emocional e psicológica decorrente da não adequação do sujeito a atividades prolongadas e com muitas cobranças. A expressão é utilizada para descrever uma fase mais elevada de estresse, que atinge trabalhadores cujas funções exigem uma alta demanda de contato com pessoas, a exemplo dos profissionais de enfermagem, assistentes sociais e policiais, dentre outros. Propiciando o aparecimento de doenças.

O trabalho realizado por Oliveira; Bardagi (2010). Mostra que as tarefas dos policiais e militares são vistas como suscetíveis ao estresse, porém não existem muitas pesquisas sobre o assunto. Um trabalho realizado no ano de 2003 avaliando o estresse dos policiais militares lotados no 3º Batalhão de polícia militar em Cuiabá, relatou mais da metade policiais se encontravam na fase de resistência. Outro trabalho, realizado em Natal, revela que 47,4% dos pesquisados apresentavam sinais e sintomas de estresse. Nesta pesquisa, 47,4% dos entrevistados apresentaram estresse, 3,4% estavam na fase de alerta, 39,8% na de resistência, 3,8% se enquadravam na quase-exaustão e 0,4% enquadravam se na exaustão. Sinais e sintomas psíquicos apareceram em 76,0% dos pesquisados e sintomas físicos em 24,0%, sendo as policiais femininas, as mais acometidas. Os sinais e sintomas mais relevantes foram: irritabilidade sem causa aparente, nervosismo, irritação em excesso, prolongamento da raiva, cansaço em excesso, insônia, mal humor. No geral, considera-se que as atividades exercidas pelos policiais militares são de alto risco, uma vez que são trabalhadores que convivem todo dia com a violência e a brutalidade.

Para Oliveira; Bardagi (2010).Conforme a literatura, o ofício do policial militar é propenso a gerar estresse, pelo fato de atuarem sob pressão, quase sempre envolvidos em

ocorrências que geram risco de morte. À vista disso, podemos dizer que eles convivem todo dia com eventos violentos, logo, estão suscetíveis a morte, além das atividades que envolvem apenas a integridade física, desenvolvendo, na maioria dos casos, desgastes tanto físico quanto psicológico, fato esse, que ocasiona estresse.

Segundo os autores Camelo; Angerami (2004). Se nada é feito para aliviar esse estresse, o trabalhador se sentirá exaurido, sem disposição e deprimido. Fisicamente, muitas patologias podem ocorrer, a depender da hereditariedade do indivíduo. Desenvolvendo problemas gastrointestinais, hipertensão, e também outras doenças como crise de pânico e herpes. Partindo daí possibilidade de tratar e de acordo com as peculiaridades de cada pessoa, existe a probabilidade de haver problemas irreversíveis, tais como, AVC, infarto, além de outros males. Talvez não seja o estresse o agente causador dessas patologias, mas ele provoca o desenvolvimento de moléstias, as quais o indivíduo já tenha propensão ou, na redução a defesa imune, abrindo oportunidade para doenças oportunistas aparecerem, além disso, os fatores sociais de relacionamento, o rendimento no serviço modifica de maneira acentuada para pior, conseqüentemente diminuindo a qualidade de vida.

Coronetti et al, (2006). Afirma que e de suma importância salientar que o estresse em si não é uma doença, em uma determinada quantidade, é até necessário ao corpo, pois ajuda com a homeostasia e com o crescimento e a criatividade. Uma pessoa que sabe controlar bem os níveis de estresse diminui as chances de adoecer. O controle e prevenção desses níveis podem ser feitos através de hábitos como: alimentação saudável, e em horários regulares, não fazer uso de tranquilizantes sem orientação médica, manter atividade física periódica, tirar férias anuais, evitar o fumo, café e bebidas alcoólicas, desenvolver um bom relacionamento interpessoal, melhoraram e muito a qualidade de vida. Porém se aparecerem sintomas o ideal é a pessoa procurar ajuda de um profissional da saúde para traçar a melhor estratégia para lidar com esta situação.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem o objetivo de identificar quais são os principais fatores que geram estresse nos policiais militares do 16º batalhão de polícia militar em Formosa GO.

Este trabalho tem grande relevância para a polícia militar do estado de Goiás, uma vez que irá identificar os principais fatores que geram estresse nos policiais da corporação

podendo gerar mudanças para melhorar a qualidade de vida dos profissionais, diminuindo as baixas decorrentes de estresse aumentado à produtividade dos profissionais.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário de entrevista estruturado, com oito perguntas relativas a função exercida, tempo de serviço, e aos prováveis fatores que podem gerar estresse, tais como: leis ineficientes, morosidade da justiça, falta de apoio legal e governamental e dependência de outros órgãos.

A população pesquisada é composta pelos policiais militares que atuam na primeira companhia e administração do 16º batalhão de polícia militar em Formosa GO, pois são os que trabalham dentro da cidade de Formosa, formando um efetivo de 93 homens e mulheres, que atuam tanto na área administrativa quanto operacional.

A amostra é composta por 70 policiais que representa 63% do universo de policiais daquela unidade, e foi obtida através da fórmula de cálculo amostral finito.

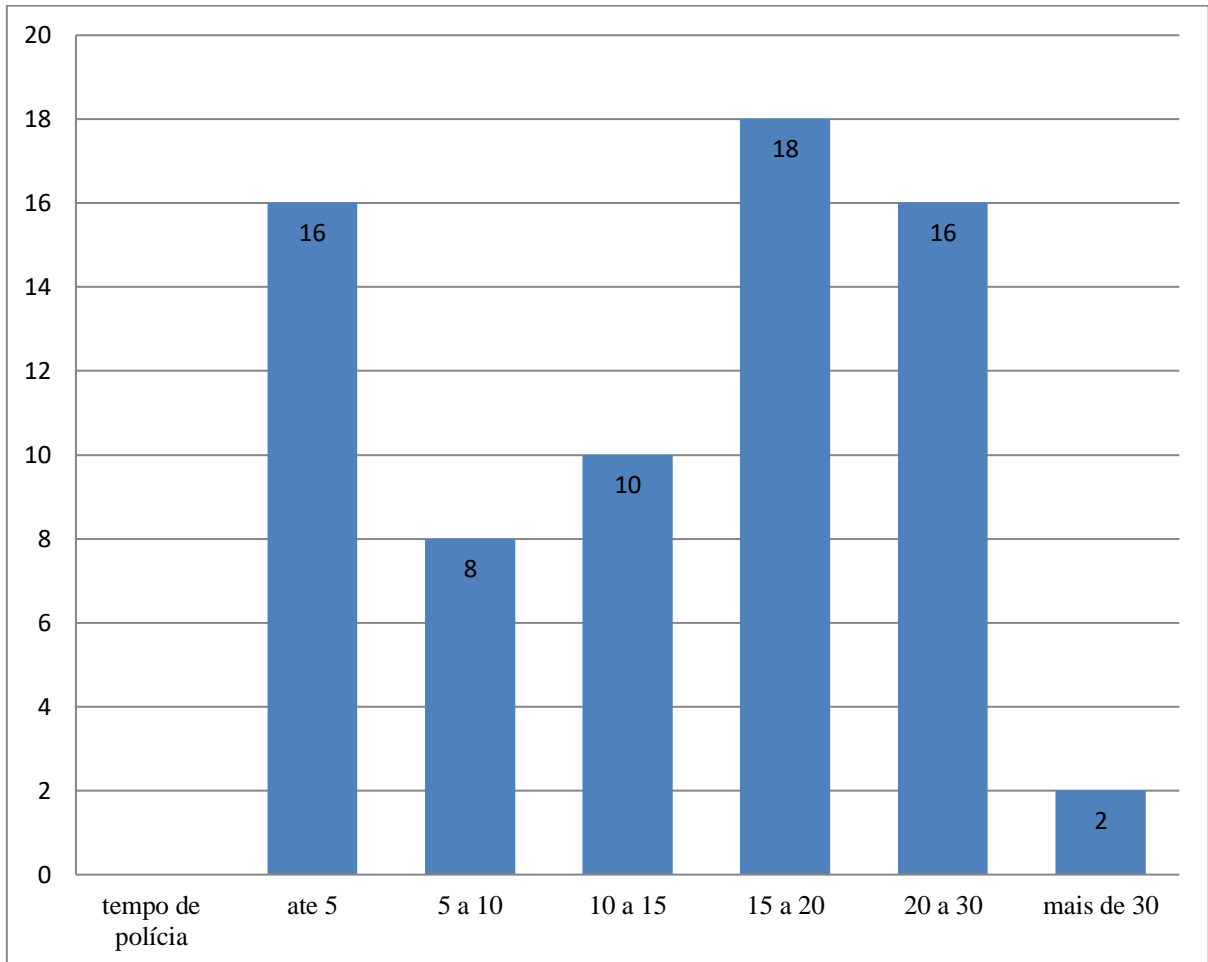
$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{E^2 (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

A coleta dos dados foi realizada durante a parada matinal dos policiais, no período de 4 dias, com o objetivo de atingir o público de todas as escalas, que é de 24/72. Os dados foram coletados através de um questionário, entregue a cada um dos profissionais, juntamente com uma prancheta, para responderem individualmente, sendo explicado que devem responder sem entrar em contato com colegas e devolver após finalizar as respostas, os questionários foram respondidos naquele momento no pátio do batalhão e devolvidos ao pesquisador.

Quanto à análise dos dados, esta foi feita, através de planilhas no Microsoft Excel, e apontaram os percentuais de maior equivalência nos fatores que eles atribuem provocar mais estresse.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

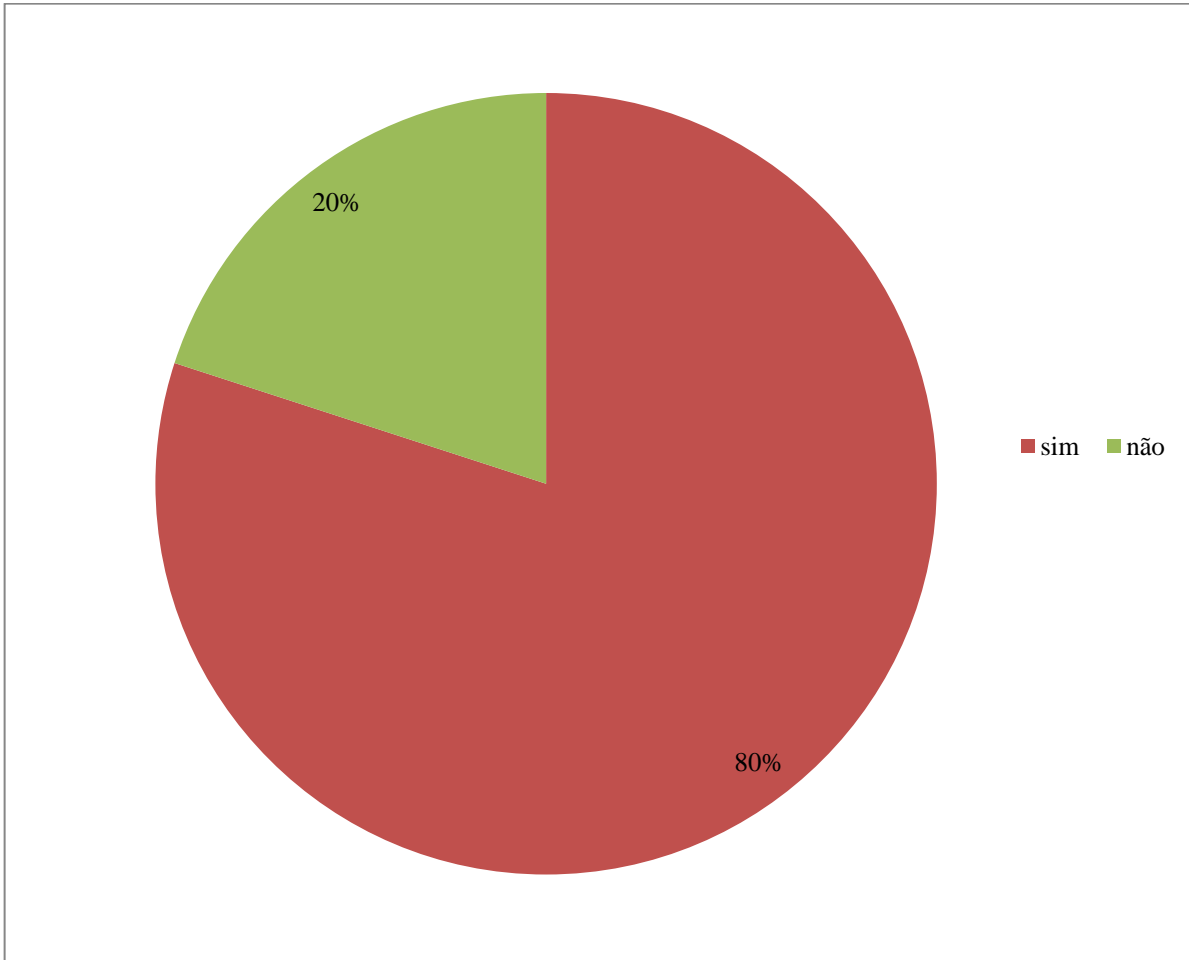
A amostra foi coletada no mês de março de 2018, no 16º BPM na cidade de Formosa GO. É constituída de 70 policiais militares que trabalham na primeira companhia e no administrativo daquela UPM. Em seguida os resultados serão expostos através de dois gráficos e uma tabela.

Gráfico 1: Tempo de serviço em anos

Fonte: O Autor (2018).

Observa-se nos dados obtidos que há uma mescla entre policiais com pouco e muito tempo de serviço, 16 deles tem menos de 5 anos de corporação, 8 tem de 5 a 10, enquanto 10 dos pesquisados dizem ter entre 10 e 15 anos de policia, 18 deles afirmam ter entre 15 e vinte anos de corporação, 16 tem entre 20 e 30 e apenas 2 tem mais de 30 anos.

A composição da amostra indica que mais da metade dos policiais pesquisados tem acima de de 15 anos de policia. O fator tempo de serviço pode ter certa interferência no nível de estresse, pois a exposição prolongada aos agentes estressores pode potencializar o surgimento do estresse de acordo com Murta; Tróccoli (2004).

Gráfico 2: Auto avaliação dos policiais se são estressados ou não

Fonte: O Autor (2018).

O questionário utilizado na pesquisa iniciava-se com um enunciado explicativo sobre estresse “Estresse é uma sensação de desconforto que gera sentimentos de tensão, ansiedade, medo, ameaça, ou raiva.” Em seguida os pesquisados foram questionados se consideravam-se estressados, deste modo foi identificado que 80% deles consideram que sim, enquanto 20% consideram que não.

Essa quantidade de policiais que consideram-se estressados é bastante relevante, levando em consideração que o estresse pode desencadear patologias e corrobora com a teoria de Costa et al (2007). Que afirma ser o estresse um dos males que mais acomete profissionais como, enfermeiros, assistentes sociais e policiais.

Tabela 1 Fatores que os policiais acreditam ter maior influencia para o surgimento do estresse

	Não influencia	%	Pouca	%	Moderada	%	Muita	%	Não respondeu	%
Excesso de trabalho (Carga horária)	6	8.6	14	20	28	40	22	31.4		0
Condições de trabalho, Infraestrutura, falta de recursos		0.0	15	21.43	15	21.4	5	7.1		0
Relacionamento com colegas de trabalho	20	28.6	22	31.43	22	31.4	6	8.6		0
Relacionamento com a sociedade, desrespeito, incompreensão; falta de apoio	10	14.3	16	22.86	20	28.6	24	34.3		0
Risco de vida no trabalho	2	2.9	14	20	34	48.6	20	28.6		0
Exposição particular e da família ao perigo.	4	5.7	22	31.43	16	22.9	28	40.0		0
Lidar com o infrator da lei.	8	11.4	10	14.29	22	31.4	28	40.0	2	2.9
Falta de suporte do governo.		0.0	10	14.29	28	40	32	45.7		0
Leis ineficientes		0.0	2	2.857	16	22.9	52	74.3		0
Morosidade da justiça		0.0	8	11.43	22	31.4	34	48.6	6	8.6
Relação com superiores (hierarquia e disciplina)	18	25.7	30	42.86	18	25.7	4	5.7		0
Remuneração	2	2.9	34	48.57	22	31.4	12	17.1		0
A atuação da mídia como formadora de uma imagem negativa da polícia.	4	5.7	12	17.14	22	31.4	32	45.7		0
Falta de efetivo		0.0	12	17.14	28	40	26	37.1	4	5.7
Serviço noturno	2	2.9	22	31.43	32	45.7	14	20.0		0
dependência de órgãos externos para dar seguimento ao trabalho policial militar		0.0	12	17.14	32	45.7	26	37.1		0

Fonte: O Autor (2018).

Dos fatores relacionados a influencia de estresse dos profissionais, foi possível evidenciar que as leis ineficientes possui o maior índice de influencia, sendo que na amostra pesquisada, identificou-se um percentual de 74,3%, que dizem que este fator tem muita influencia, alem disso o fator morosidade da justiça apontou um índice de 48,6 % com muita influencia.

Com estes percentuais tão elevados fica evidente que os agentes sofrem influencia da impunidade que ocorre rotineiramente devido ao nosso sistema judiciário ter alguns problemas evidentes, como leis ineficientes e a morosidade.

A falta de suporte do governo também aparece com grande relevância, sendo 45,7%. A atuação da mídia como formadora de uma imagem negativa da polícia, demonstrou percentual de 45,7%. Os fatores lidar com o infrator da lei e a exposição particular e de familiares ao perigo, apontam 40%, dando um peso aos fatores de muita influência.

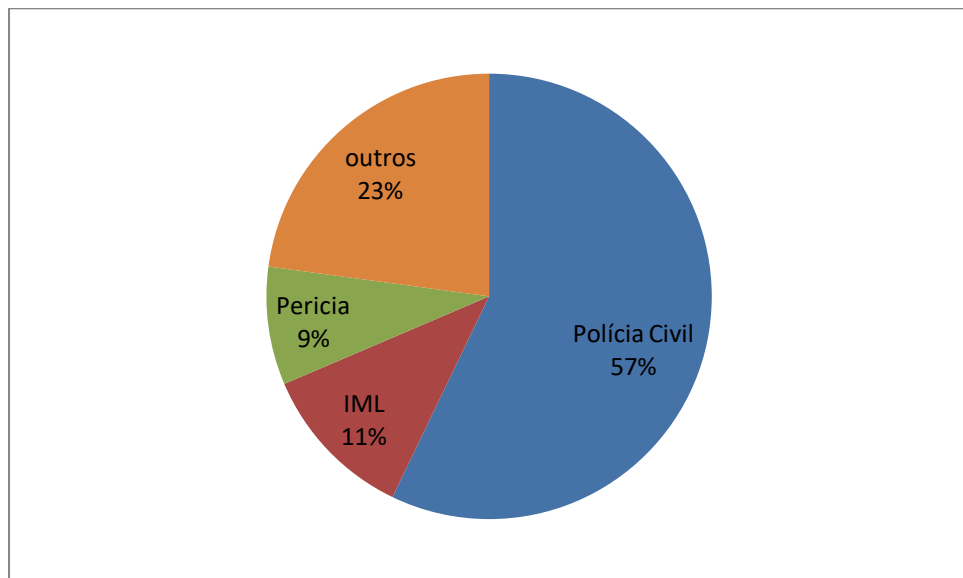
Em destaque também aparecem falta de efetivo com 37,1 % e dependência de órgãos externos para dar seguimento ao trabalho policial militar com o mesmo percentual de 37,1%. Relacionamento com a sociedade aponta 34,3%, excesso de trabalho 31,4%, e risco de vida 28,6%. Os demais itens apresentam percentuais menores, como serviço noturno 20% de relevância, remuneração com 17,1%, relacionamento com colegas apenas 8,6%, condições de trabalho aponta 7,1% e relação com superiores (hierarquia e disciplina) 5,7%, sendo que estes percentuais são dos entrevistados que marcaram muita influência em todos esses fatores.

No trabalho de Dela Coleta; Dela Coleta, (2008). Podemos observar resultados um tanto quanto divergentes com relação aos geradores de estresse, uma vez que o fator de maior relevância naquela pesquisa foi excesso de trabalho.

O resultado acima descrito evidencia que em uma década as causas de estresse podem ter se modificado, ou as condições de trabalho daquela polícia se difere da nossa.

Corroborando com Oliveira (2010). Observou se nesse trabalho percentuais discretos, como remuneração, a maioria dos sujeitos da pesquisa 48,5% relata que a remuneração tem pouca influência, deixando evidente que há causas que tem muito mais influência no estresse do que a falta de dinheiro.

Também o fator hierarquia e disciplina aparecem com pouca relevância, a maioria dos pesquisados, 42,8 % dizem que tem pouca influencia e 25, 7% diz não influenciar, contrariando as afirmações que dizem que o ambiente militar é estressante.

Gráfico 3: Dependência de outros órgãos para a conclusão do serviço.

Fonte: O Autor (2018).

A pesquisa apresenta um alto índice em relação à dependência de outros órgãos, sendo que 37,1% dos policiais entrevistados acreditam que esse seja um fator de muita influência. Ao analisar quais órgãos eles acreditam ter maior influência, identifica-se a polícia civil em destaque com 57%, IML aparece com 11%, perícia com 9% e outros órgãos 23%.

A demora na conclusão das ocorrências nas delegacias pode ser uma provável causa de os policiais militares relatarem como sendo a polícia civil como principal órgão influenciador no seu estresse.

Concordando com o trabalho de Dela Coleta; Dela Coleta (2008). Relata que as delegacias de polícia estão sempre cheias provocando demora nos atendimentos.

Com os dados obtidos se observa que os objetivos do trabalho foram alcançados uma vez que se obtiveram percentuais relevantes das questões propostas, estas questões podem ser observadas na tabela um deste trabalho. Tais resultados respondem o problema da pesquisa, uma vez que a ineficiência das leis é o fator que mais interfere no estresse dos policiais militares. É importante também salientar que uma nova opinião sobre o tema é que em Dela Coleta; Dela Coleta, (2008). O principal influenciador do estresse era excesso de trabalho, enquanto nessa pesquisa são as leis ineficientes e morosidade da justiça.

5 CONCLUSÃO

O trabalho buscou verificar a existência de estresse nos policiais militares pertencentes ao 16º Batalhão de Polícia Militar, na cidade de Formosa Goiás, bem como identificar fatores capazes de gerar e potencializar o estresse.

Podemos observar que grande parte dos profissionais pesquisados se consideram estressados e os principais fatores que mais influência para o estresse deles esta relacionado às leis ineficientes, provavelmente pelo fato de se sentirem impotentes com relação a justiça, pois nem sempre o criminoso recebe a pena que merece. Essa seria de fatores tem influencia direta no desempenho dos policiais no serviço, pelo fato se sentirem desmotivados enfrentando tantas adversidades na vida profissional.

Fatores como remuneração aparecem com percentual pequeno na pesquisa, mostrando que a maioria dos policiais se preocupa mais em ver o desenvolvimento do seu trabalho, com o infrator da lei tendo a punição adequada do que com salários altos. Também e importante salientar que a hierarquia e disciplina do militarismo quase não contribuem para o estresse dos policiais pesquisados. Portanto a melhor maneira de evitar o estresse dos policiais seria os governantes fazerem uma reforma na legislação, de forma a punir de forma justa o infrator da lei, fazendo com que os policiais vejam que o seu trabalho esta surtindo efeito.

Para se obter dados mais concretos, sugere-se em trabalhos futuros ampliar o campo de pesquisa para outras regiões, com diferentes características para se obter uma melhor amostra que possa representar com mais amplitude os fatores que geram estresse nesta categoria de profissionais, se ocorrem similaridades relevantes que justifiquem a sua existência agregada a profissão, independente de outros fatores externos.

6 REFERENCIAS:

COSTA M, ACCIOLY JR H, OLIVEIRA J, MAIA E; **Estresse: Diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira.** Natal, Rev Panam Salud Publica. 2007.

CAMELO SHH, ANGERAMI ELS; **Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família.** Ribeirão preto SP, Rev Latino-am Enfermagem 2004.

CORONETTI, A; PEREIRA,E.R. NASCIMENTO,R.P; BARRA,D.C.C ; MARTINS, J. J; **O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador;** Itajaí SC Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 35, no. 4, de 2006.

DAHLBERG, LINDA L.; KRUG, ETIENNE G; **Violência: um problema global de saúde pública**, Rio de Janeiro Ciência & Saúde Coletiva, 2006.

.DELA COLETA, A. DOS S.M, DELA COLETA,M.F; **Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis**; Uberlândia-MG, Psico-USF, 2008.

DOMINIQUE MONJARDET; **O que faz a policia** São Paulo 2003.

MURTA, S. G; **Avaliação de Intervenção em Estresse Ocupacional**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Goiânia GO, 2004.

PRADO, C.E.P; **Estresse ocupacional: causas e consequências**; São Paulo SP, Rev Bras Med Trab.2016.

STACCIARINI.J,M TRÓCCOL.B,T; **O estresse na atividade ocupacional**. Stacciarini JM, Tróccoli BT. Goiania GO, Rev Latino-am Enfermagem 2001.

OLIVEIRA,P.L.M; BARDAGI,M.P; **Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares**; Porto Alegre RS, BOLETIM DE PSICOLOGIA, 2010.

7 ANEXOS

7.1 questionário

Questionário sobre os principais fatores de estresse em policiais militares do 16º Batalhão em Formosa Goiás.

1)Posto/ graduação_____

2) tempo de polícia (em anos) ()1-5 ()6-10 ()11-15 ()16-20 ()21-25 ()26-30
() mais de 30

3) Atua no serviço: () administrativo () operacional

4)Tira escala de serviço extra remunerado () Sim () Não

5) Se sim, quantas horas mensais em média () ate 12 () de 12 a 24 () mais de 24

Estresse é uma sensação de desconforto que gera sentimentos de tensão, ansiedade, medo ameaça, ou raiva.

6) Como você considera o seu nível de estresse hoje em relação ao trabalho ?

nenhum () leve () mediano () alto ()

7) Julgue a influência dos fatores abaixo quanto ao seu nível de estresse marcando com um X

	Não influencia	pouca	moderada	Muita
Excesso de trabalho (Carga horária)				
Condições de trabalho, Infraestrutura, falta de recursos				
Relacionamento com colegas de trabalho				
Relacionamento com a sociedade, desrespeito, incompreensão; falta de apoio etc.				
Risco de vida no trabalho				
Exposição particular e da família ao perigo.				
Lidar com o infrator da lei.				
Falta de suporte do governo.				
Leis ineficientes				
Morosidade da justice				
Relação com superiores (hierarquia e disciplina)				
Remuneração				

A atuação da mídia como formadora de uma imagem negativa da polícia.				
Falta de efetivo				
Serviço noturno				
dependência de órgãos externos para dar seguimento ao trabalho policial militar				

8) Quais desses órgãos tem maior influência no estresse

Polícia Civil

IML

Pericia

SAMU

Bombeiros militar

Agencia prisional

Guarda municipal

Outros qual ? _____